



Foto: Tom Jones

TV 3.0 em foco no SET EXPO 2025: Especialistas destacam avanços, desafios e próximos passos para implementação no Brasil

Por Tom Jones Moreira

O autor analisa a trilha de TV 3.0 no Congresso SET EXPO e explica porque não é mais uma opção ficar de fora dessa revolução.

A TV 3.0 deixou de ser um conceito distante para se tornar o eixo central de debates e decisões estratégicas na indústria de mídia e entretenimento. No SET EXPO 2025, o clima era de expectativa e transformação: especialistas, executivos e reguladores se reuniram para discutir como o futuro da radiodifusão e da distribuição de conteúdo já está sendo moldado agora. Em meio a esse cenário de efervescência tecnológica e humana, um dos painéis mais aguardados foi conduzido por Carolina Duca, Gerente Sênior de Tecnologia da Globo, que trouxe uma visão clara e provocativa sobre a inevitável integração entre **broadcast** e **broadband**.

A executiva começou explicando que a ideia do painel é mostrar que essa colisão entre “os mundos” tem que ser encarada como um movimento de integração que não tem volta e vai muito além do DTV+. “O DTV+ é só a ponta do Iceberg dessa colisão de mundos”, sentenciou Carolina Duca.

Ela afirmou ainda, que a indústria **broadcast**, precisa ter uma plataforma de integração, que independente do meio que vai ser distribuído o conteúdo, (IP, SAT, FIBRA, RF) tenha uma camada de orquestração, que trate a experiência do usuário e assegure independente do meio em que ele esteja recebendo esse conteúdo, essa experiência.

Por fim, Carolina lembrou que este movimento não engloba somente a integração de tecnologias, mas também de pessoas com diferentes perfis e conhecimentos e essa integração é ainda mais valiosa para o setor e se configura em um desafio para os gestores que tem que promover e assegurar essa pluralidade de times com skills diferentes e agregadores.

Robin Hérin, Diretor de Padronização da ATEME, mostrou soluções para ajudar a corroborar com a visão do painel de que não importa o meio de distribuição a experiência ligada ao conteúdo estará garantida e para isso ele trouxe casos de uso dos EUA.



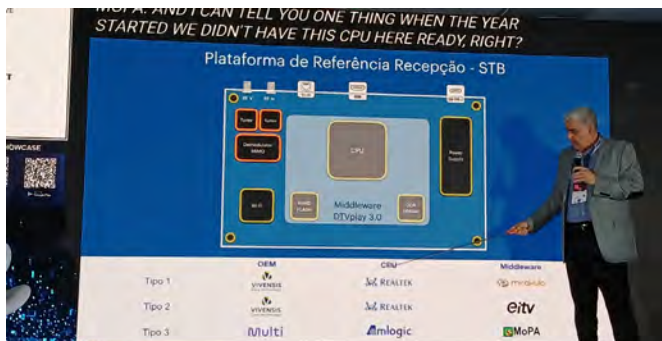
Foto: Reprodução

O primeiro deles chamado de BESC (**Broadcast Enhanced Streaming Channel**), onde o conteúdo pode ser entregue por IP e por RF ao mesmo tempo, abrindo assim possibilidades de complementos diferentes das experiências para os usuários durante o evento do Super Bowl, por exemplo.

A segunda solução chamada de PDoCDN (**Primary Distribution Over CDN**) é a opção de fazer a distribuição de conteúdo não mais por satélite mas diretamente das CDN's, reforçando assim a convergência onde o mesmo protocolo DASH que é usado para OTT e já esta disponível nas CDN's agora iria para as afiliadas.

"Embora isso não esteja em uso ainda, mas já existem projetos levando em consideração esse tipo de solução", confidenciou o executivo.

Em seguida, Fernando Bonifacio (Boni), Gerente de Desenvolvimento Digital do SBT, trouxe o case de sucesso "Geração Chiquititas!" como um exemplo de distribuição **simulcast** de conteúdo pelo RF +FAST e SBT+ (OTT). Uma iniciativa que demonstrou toda a convergência que o painel pretendia tratar.



Gunnar explica como é a plataforma de referência de recepção / Foto: Tom Jones

Demonstrado em um diagrama extremamente detalhado e convergente onde o conteúdo que nascia e era distribuído pelo RF, tinha outros conteúdos chamados de "pílulas" que convergiam e chamavam o público das redes sociais para o Canal FAST e era complementado no aplicativo OTT do SBT o seu SBT+.

Fechando o painel Alexandre Hotz, Diretor Executivo de Engenharia - SKY/Vrio, trouxe em sua fala os relatos e desafios de se realizar integrações do tipo proposto pelo painel e lembrou de forma acertada a necessidade de capacitar pessoas para essa jornada, e além disso de trazer outras de fora das empresas para compor esse ambiente convergente.

Abrindo então para uma provocação, Alexandre perguntou: "Estamos preparados para deixar de lado alguns preconceitos tecnológicos? Como a Internet não serve para carregar vídeo e outros preconceitos que hoje já ficaram para trás... Mas enquanto aos outros que ainda estão por aí e não foram embora, como a infraestrutura de nuvem, virtualização etc.

E sobre as pessoas? "Como vamos lidar com essa consolidação do ponto de vista das pessoas, que precisam ter diferentes **skills**, estamos preparados?"

Inspirado por essas provocações a reportagem da SET dirigiu a pergunta a todos os participantes do painel: "Gostaria de ouvir de vocês sobre etarismo no mercado e como isso é um desafio que passa pela comunhão de pessoas de diferentes idades para formar essa convergência tão almejada e que foi tratada aqui no painel"

Carolina iniciou respondendo que os skills são complementares (dos jovens e dos mais experientes). E que na Globo hoje ela vive esse dia a dia de lidar com várias gerações onde cada um tem muito a contribuir para o todo. Para Bonifacio do SBT "se estão formando novos talentos trazendo de fora aplicando uma solução para cada caso específico e ele não vê a etariedade como um problema, mas reconhece que pesa muito a falta de conhecimentos específicos que as novas tecnologias requerem e que esse tem sido o maior problema".

Entretanto, o executivo da SKY enxerga o tema do etarismo como muito importante e que tem que ser combatido, e mais do que isso, segundo o executivo: "precisamos de diversidade, de olhares diferentes para superar os desafios que vem por aí, e para isso temos de capacitar os que estão dentro de casa e trazer os jovens para dar folego."

No dia 19 de Agosto foi realizado um painel sobre os avanços do Sistema Brasileiro de TV Digital (SBTVD) e o estágio do projeto EAD, com o nome: "EAD – Status do Projeto / Evolução SBTVD", que foi moderado por Paulo Eduardo dos Reis Cardoso, Coordenador de Inovação e Sistemas de Radiodifusão da Anatel. O encontro discutiu desafios técnicos e regulatórios e trouxe perspectivas para a TV 3.0 no Brasil.

Foi importante ver Gunnar Bedicks, CTO da Seja Digital, destacar a construção de uma plataforma orientada a aplicativos, com duas estações de transmissão já instaladas. E sentenciar: "A meta é que alguns jogos da próxima Copa sejam transmitidos com a nova tecnologia".

Da mesma forma, a Gerente Sênior do Regulatório de Tecnologia da Globo, Ana Eliza Faria e Silva, ressaltou a importância da Estação Piloto e do Fórum SBTVD para validar e testar os padrões definidos. Segundo



Ana Eliza Faria e Silva da Globo / Foto: SET

ela, a fase atual é “árdua” e busca garantir todas as conformidades necessárias.

Já Kim Mota, Gerente de Espectro, Órbita e Radiodifusão da Anatel, lembrou que 93,4% dos domicílios brasileiros possuem TV e 86,5% recebem sinal aberto, apontando que a evolução da radiodifusão depende de parcerias e do cumprimento das diretrizes estabelecidas.

Finalmente, o Coordenador de Regulamentação e Inovação do Ministério das Comunicações, Roberto Colletti, reforçou a visão estratégica do governo para a TV 3.0, garantindo que não se trata de desligar a TV 2.0, mas de planejar a transição gradual e, já, estabelecer um cronograma de implementação.

Dessa forma a notícia mais impactante dada por Roberto, fica por conta de que o sistema ISDBT atual não tem uma previsão de desligamento, o que sinaliza que a adoção do DTV+ além de voluntária terá também um período de **simulcasting** indefinido.

No segundo terceiro dia de congresso (20/8), tivemos quase como um complemento o painel “DTV+: da Tecnologia aos Produtos – Caminhos para a Implementação Escalável”

O painel discutiu os desafios para levar a TV 3.0 (DTV+) à produção em larga escala, às vésperas da assinatura do Decreto Federal, prevista para 27 de agosto. Entre os principais pontos, foram abordados a padronização técnica, o desenvolvimento de receptores e a escalabilidade do sistema.

Diego Ramos (Globo/Fórum SBTVD), mediador do debate, apresentou um histórico das normas técnicas já desenvolvidas e destacou a necessidade de certificação para garantir o bom funcionamento de aplicativos em diferentes plataformas. Ele ressaltou que o trabalho não termina com a assinatura do decreto, já que será preciso passar pela consulta pública e futuras adaptações junto à ABNT.

Carolina Duca (Globo) trouxe detalhes do projeto Lighthouse, a primeira estação piloto da DTV+ no Brasil, inaugurada em abril. Segundo ela, já há duas estações em testes no Rio de Janeiro, e a meta é que as primeiras estações comerciais em São Paulo e no Rio de Janeiro

estejam prontas até a Copa do Mundo de 2026. Para Carolina, a evolução tecnológica só acontece quando a teoria vai para o campo, enfrentando erros e acertos até se consolidar em uma plataforma robusta de serviços.

Como estamos falando de estações piloto, a palestra de Aguinaldo Boquimpani (Mirakulo) destacou o papel central da plataforma de software, que atua como uma “cola” conectando todas as demais tecnologias. Para ele, a DTV+ não é apenas uma evolução, mas um salto exponencial em relação a qualquer outro sistema de TV do mundo.

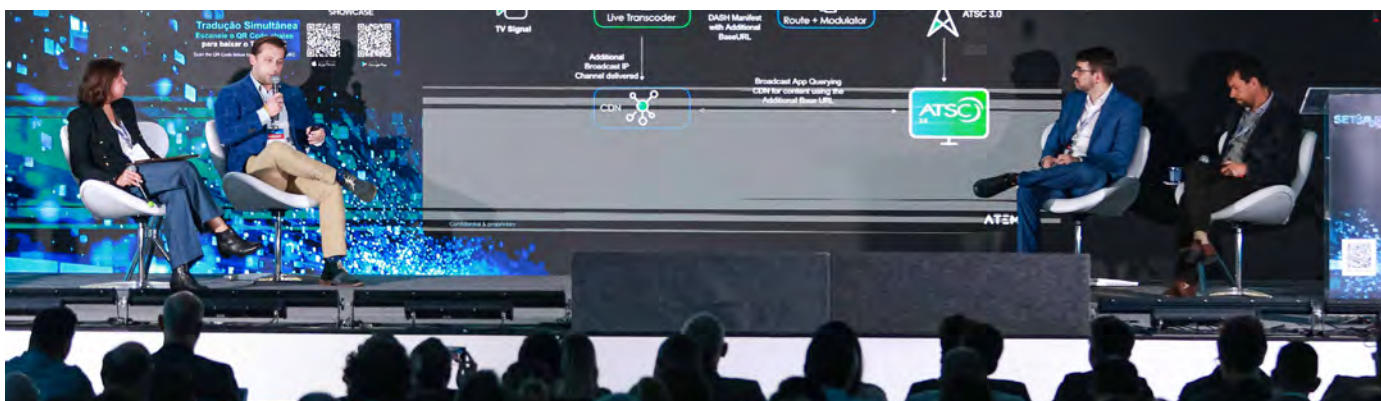
Fez questão de explicar ainda o funcionamento do app DTV+ com seu catálogo de aplicativos, guia eletrônico, painel de acessos, e do middle layer (webservices, medição de audiência, interfaces com outras camadas).

Por fim gostaria de fechar essa matéria dizendo que: Só vamos ter soluções integradas quando nossas equipes forem também fundamentalmente integradas, (jovens, velhos) estamos literalmente em um momento de convergência não só de tecnologia mas de gerações, e como realmente poderemos encontrar soluções para essa convergência ainda não está claro, mas temos que entender que é isso que vai gerar valor para o negócio.

Por fim, já passou da hora de entender que estar em todos os meios é inevitável, isso é a regra não é mais a exceção, e a tecnologia é apenas mais uma alavanca para isso. O desafio real está em saber como preparar as equipes, para poder fazer isso, esse é o próximo passo para o sucesso.



A jornada do espectador na TV Conectada foi debatida no Congresso/ Foto: SET



A jornada do espectador na TV Conectada foi debatida no Congresso / Foto: SET